

DOCUMENTO

A EDUCAÇÃO PREPARA O HOMEM PARA DUAS EXISTENCIAS SUCCESSIVAS: UMA NA TERRA, OUTRA NO CÉO, UM PARADIGMA PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR EM 1872

Antonio Marciano da Silva Pontes, natural de Mariana, MG, é o autor da obra que abriga o excerto aqui transcrito, cuja primeira edição é datada de 1872. Trata-se de um manual de Pedagogia para uso dos alunos da Escola Normal da Província do Rio de Janeiro.

Marciano Pontes foi “Diretor da Escola Normal da Província do Rio de Janeiro e Professor vitalício da 1ª. cadeira. Membro do Conselho de Instrução da Província do Rio de Janeiro e ex-Membro do Conselho de Instrução do Município Neutro” (PONTES, 1872, p. 1), informações estas contidas no próprio *Compêndio*, na página de rosto, juntamente com a frase que se apresenta como epígrafe da obra: “A educação prepara o homem para duas existencias successivas: uma na terra, outra no céu” (PONTES, 1872, p. 3).

A mesma frase encontra-se no capítulo primeiro da obra, e indica que a função da educação para o autor, como o mesmo afirma, é construir bons homens, focados na religiosidade católica, e que valorizem a moralidade, a intelectualidade, o preparo do corpo e a sociedade.

A obra em questão é um dos primeiros manuais de Pedagogia do Brasil, e foi adotada pela Escola Normal do Rio de Janeiro a partir de 1876. É estruturada em três partes, sendo a primeira composta por dois capítulos: o primeiro, denominado por *Noções preliminares*, e o segundo, transcrito a seguir, *Qualidades do professor*.

A segunda parte tem como título *Educação*, e é composta por três capítulos: *Da educação physica, Da educação moral, Da educação intellectual*.

A terceira parte, enfim, compõe-se de seis capítulos: *Da instrução, Methodologia Geral, Exposição comparada dos methodos, Methodologia especial, Da organização geral da escola, Da disciplina da escola*.

Para Pontes (1872), a pedagogia compunha-se pela educação e pela instrução. A educação seria composta pelas faculdades do homem – presentes nas dimensões física, moral e intelectual - e a instrução, pela aquisição dos conhecimentos. Esses dois pilares, educação e instrução, formariam o homem, de tríplice natureza: física, moral e intelectual.

A obra é baseada em preceitos católicos, ou seja, propõe uma pedagogia essencialista. Aliás,

Marciano Pontes passou por formação eclesiástica e, certamente, suas concepções de educação e de instrução eram meios para a formação de um bom homem, cujo objetivo, em suma, seria preparar os homens para que vivessem moralmente nesse mundo, o que garantiria, por consequência, a vida celeste.

O documento que essa seção traz, *Qualidades de um bom professor*, arrola doze características desejáveis àqueles que aspiram formar-se professores. Marciano Pontes destaca que, dificilmente, um único professor conseguirá reunir todas as características mencionadas, mas que um bom professor não pode se esquivar de duas ações, quais sejam, a de amar a infância e de respeitar-se a si mesmo. A seguir, são brevemente descritas as referidas características.

A primeira, dentre as doze, é a *Gravidade*, a partir da qual o professor deve portar-se de forma contida, equilibrada, sem reagir com paixão às situações que ocorram na sala de aula. A segunda é a *Discrição*, que corresponde à prudência ao falar e ao discernimento do tempo do silêncio e do tempo da fala. Depois, tem-se a *Prudência*, através da qual o professor sabe reconhecer tudo o que deve evitar. A *Bondade* corresponde ao amor pela infância e é, portanto, segundo as palavras do autor, uma característica indispensável. A quinta qualidade é a *Paciência*, através da qual o professor consegue suportar tudo o que vier a acontecer em decorrência de seu ofício. A *Firmeza* é a sexta característica, e localiza-se, a meio termo, entre a severidade e a bondade. A *Modestia* é importante, uma vez que “[...] orna e realça a verdadeira dignidade [...]” (PONTES, 1872, p. 14). A oitava qualidade, a *Polidez*, requer que o mestre sempre trate alunos e pais com educação, ensinando pelo exemplo. Em consideração à nona qualidade, *Amor do retiro e estudo*, o professor deve levar uma vida recolhida, longe da agitação das grandes cidades, e vivendo, preferencialmente, no campo. A *Exactidão e zelo* são essenciais para que o professor cumpra o dever que lhe cabe, respeitando as regras de sua escola, bem como habitue seus alunos à regularidade e pontualidade. A obtenção da *Piedade e [dos] bons costumes* é a principal meta da educação, e será alcançada por meio da religião. Por último, tem-se a *Vigilância*, que faz com que os deveres sejam cumpridos com exatidão e zelo. Abaixo, pode-se ler detalhadamente o que são as doze características para se reconhecer um bom professor.

José Carlos Souza Araújo

Universidade de Uberaba (UNIUBE). jcaraujo.ufu@gmail.com.

Mariana Silva Santos

Universidade Federal de Uberlândia (UFU), mariana.santos.on@gmail.com

**QUALIDADES DE UM BOM
PROFESSOR,
segundo Antonio Marciano da Silva
Pontes**

Quem se destina á vida do magisterio deve ter uma constituição forte e sadia. Nada embarça mais o adiantamento dos meninos do que essas faltas frequentes, mas não seguidas, que fazem o alumno perder o encadeamento das idéas, que tem adquirido, e, o que ainda é peor, o habito do trabalho e do estudo. Além das qualidades phisicas, ha outras igualmente indispensaveis e entre essas se deve mencionar como principal a vocação, que, para bem dizer, resume todas as outras. Não se confunda a vocação para o professorado com a vontade de exercel-o. A vocação é uma aptidão natural para esta profissão, que deve ser considerada como um sacerdocio e não como um meio de vida. As qualidades requeridas em um professor raramente se encontrarão em alto gráo reunidas em um só individuo; quaesquer porém que sejam os recursos naturaes do professor, as duas seguintes são indispensaveis: amar a infancia, respeitar-se a si mesmo. As principiapes virtudes do professor, são: 1ª Gravidade. 2ª Discrição. 3ª Prudencia. 4ª Bondade. 5ª Paciencia. 6ª Firmeza. 7ª Modestia. 8ª Polidez. 9ª Amor do retiro e estudo. 10ª. Exactidão e zelo. 11ª Piedade e bons costumes. 12ª Vigilancia.

§ 1º Da Gravidade.

A Gravidade é uma virtude que regula todo o exterior de um professor, grangeando-lhe o respeito e a estima dos seus discipulos e até dos que o não são. Diante dos discipulos deve o professor conservar sempre uma attitude conveniente e natural, sem affectação. Deve ter sempre em vista que nada lhe é mais prejudicial do que provocar riso entre seus discipulos. Cumpre não confundir a gravidade com a dureza, e procurar conciliar a amizade e

confiança de seus discipulos, evitando todavia a intimidade e familiaridade. Em vez de só se fazer temer, o professor, por meio da confiança, que souber inspirar, melhor apreciará as virtudes e defeitos de cada um, para cultivar e favorecer aquellas e corrigir e reprimir estes. As lições de um bom professor devem chegar á razão do menino através do coração. O professor deve a seus discipulos o exemplo de todas as virtudes. Deve conservar sempre igualdade de character, evitar sempre os arrebatamentos de colera e violencias, olhares ameaçadores, signaes de impaciencia, puerilidades, palavras injuriosas, resignação simulada e ironica. Nunca deve expôr um discipulo ao riso dos outros, nem empregar penitencias que perturbem a ordem. Deve evitar toda a affectação nos gestos, na voz, no andar, etc. Não dar punhadas sobre a mesa ou sobre a cadeira.

§ 2º Da Discrição.

A Discrição em um professor deve ser considerada como uma virtude distincta da prudencia, porque a discrição é a prudencia no falar. Alguns escriptores exigem como qualidade indispensavel em um professor o silencio. A discrição é a virtude pela qual o professor se cala quando não deve falar, e fala quando não deve calar-se. O silencio, como aqui o entendemos, produz a tranquillidade na aula, garante o adiantamento dos alumnos, favorece o repouso e a conservação de saude do professor. Eis aqui, pois, tres resultados cada um dos quaes da maior importancia: - tranquillidade, progresso e repouso. E' sabido que quando o mestre fala muito e sem discrição, os discipulos falão igualmente: é sabido tambem que os mestres, que mais falão, são os menos attendidos. Há professores loquazes, que estão durante toda a lição na mais penosa agitação, e no fim do dia se achão extenuados; e não são entretanto em regra geral os que melhores resultados apresentão.

E' muito louvavel que o professor se sacrifique, porém o sacrificio inutil, senão prejudicial aos discipulos, ninguem lh'o pede, ninguem lh'o agradecerá. Um bom professor nunca deve falar sem necessidade, nem se calar quando deve falar. Esforce-se sempre por dizer bem o que tiver de dizer, isto é, com precisão e clareza, sem hesitação nem affectação; nem muito alto, a atordoar os ouvidos, nem tão baixo, que sua voz não domine a sala; nem muito depressa, a não poder ser acompanhado pelo alumno, nem muito devagar, a se tornar enfadonho.

§ 3º Da Prudencia.

A Prudencia é uma virtude pela qual nós conhecemos o que devemos evitar, e achamos os meios seguros e legitimos de chegarmos a um fim louvavel. Ora, como o fim principal, que um mestre tem em vista, é a educação o adiantamento de seus discipulos, deve elle procurar os meios de o conseguir, aproveitando, para empregar no futuro, as lições do passado, ou da experiencia, estudando o character e aptidão de cada um. Querer nivellar todos os meninos de uma classe, e exigir de todos um mesmo resultado, seria forçar a natureza. Como as principaes funções da prudencia são bem deliberar, bem julgar e bem ordenar, o professor deve-se esforçar por preencher-as da maneira mais conveniente. Não se póde estar seguro do successo na educação dos meninos, sem primeiramente estar seguro da proficiencia dos meios que se empregão; e esta segurança só se obtem depois de muita indagação, estudo e reflexão. Alem d'isso a prudencia exige que o mestre prepare sempre as lições, que tem de dar, principalmente quando versarem sobre materia importante, e em que a falta de sua parte poderia ser mais ou menos prejudicial á instrucção dos discipulos. E' ainda pela prudencia que um bom mestre deve evitar absolutamente dizer, ou fazer em presença de

seus discipulos alguma cousa, que elles tenham direito de censurar. E' por ella que não deverá reprehender, ou castigar em publico, senão as faltas que sejam publicas e notórias entre os alumnos, não lhes dando conhecimento d'aquellas, que elles ignoravão, para evitar a deshonra e o escandalo, que resultarião. E' preciso não perder de vista que dirige-se a intelligencias pouco desenvolvidas, e que seria inutil a mais succulenta lição se não tivesse muita clareza, methodo e ordem, exposta alem d'isso em linguagem proporcionada a taes intelligencias. Um bom mestre, por muito instruido que seja, se fôr prudente, sempre estará disposto a instruir-se mais, porque desconfiará das proprias forças e nada fará de mais importante, sem haver previamente bem reflectido, ou até consultado. De dous modos póde o professor faltar á prudencia, e são: por deficiencia ou por excesso. Estão na 1ª classe a precipitação, o estouvamento, a temeridade, a falta de attenção sobre si mesmo, a inconsideração e ligeireza, a negligencia e obstinação. Estão na 2ª classe defeitos, que procedem da falsa prudencia, que não julga senão pelo testemunho dos sentidos e que de facto não tem outro fim senão a satisfação de um desregrado amor proprio e não emprega meios senão astuciosos, fraudulentos e desleaes.

§ 4º Da Bondade.

Todos os esforços do professor serão frustrados, se não tiver a indispensavel qualidade do amor pela infancia. Os meninos em geral são muito sensiveis á amisade de seus mestres, e da affeição com que lh'a correspondem resulta a confiança, a obediencia, o contentamento, a applicação e o progresso; mas, para obter essa affeição dos discipulos, é necessario que o mestre os ame realmente: neste ponto seria impossivel a simulação: os meninos teem um tino admiravel para distinguir a verdadeira da falsa affeição.

E' indispensavel que o professor se convença de que é rigorosamente necessario que os meninos percebão, ou antes adivinhem essa affeição; se elle fizesse ostentação, longe de captar-lhes a gratidão, só teria a confiança mal entendida, o desrespeito. Sendo a affeição mutua um dos meios mais efficazes, de que o mestre póde servir-se, é tambem um dos mais perigosos; porque sendo muito difficil manter o professor a igualdade entre discipulos de merito desigual, pode trahir-se mostrando involuntariamente predilecção por algum, o que é sempre funesto, ainda que este seja notoriamente distincto dos outros. O professor deve sempre lembrar-se de que entre seus discipulos faz as vezes de pai; póde e deve castigar o que delinque, louvar e premiar o que o merece; mas isto é um acto de justiça, que não deve obstar o amor para com todos. E' evitando esse perigo, que o professor deve aspirar a conseguir a grande vantagem de restituir á familia bom, um menino que recebera máo em sua escola.

§ 5º Da Paciencia.

Esta virtude dá forças ao professor para supportar, sem murmurar, e com submissão aos decretos da Divina Providencia, todos os males que o affligem e mais particularmente aquelles que são inherentes a seu difficil e espinhoso ministerio. A Paciencia não só é util, como necessaria em todos os males. Util porque torna o soffrimento mais leve, menos durador e de menos perigosas consequencias: necessaria porque não só a lei natural nos impõe o dever de não ultrajarmos a Magestade Divina, murmurando contra seus actos, como a lei de Jesus-Christo nol-a recommenda como uma das principaes virtudes christãs. Nunca nos queixemos a pessoas que facilmente se indignão, ou imprudentes no falar. Ainda quando seja permittido queixarmos-nos a alguem, para remediar uma offensa, ou para desafogo de nosso espirito,

que seja pessoa de animo tranquillo, temente a Deos e que verdadeiramente se interesse por nós: porque se tal não fôr em vez de nos alliviar provocará maiores inquietações, em vez de tirar o espinho que nos fére, enterral-o-ha mais. A Paciencia em um mestre consiste principalmente em supportar as penas e desgostos, que lhe podem resultar das más maneiras dos meninos e muitas vezes dos proprios pais destes, em conformar-se com a fraqueza da razão e da idade dos meninos, com a ligeireza de seu espirito e sua inexperiencia, em não se enfadar, nem se cançar de repetir-lhes muitas vezes e por muito tempo a mesma cousa, sempre com bondade e affeição, para graval-a em seu espirito, por mais fastidiosos que seja o trabalho. Um bom professor deve ter como axioma estas palavras: *a paciencia contem a perfeição da alma.* Os defeitos contrários a esta virtude, são exasperar os meninos por palavras offensivas e grosseiras, tratal-os com aspereza, castigal-os com raiva, espancal-os, etc.

§ 6º Da Firmeza.

Muitos professores costumão empregar o maior cuidado em se mostrar sempre severos e inflexiveis para com os meninos, persuadidos de que o terror é o unico meio de dominar a fraca e tenra criança; outros, horrorisados de tal systema, caem em um extremo oposto e não menos prejudicial, levando a excesso sua bondade para com os discipulos. Já temos visto os inconvenientes que resultão da exclusiva adopção de um ou de outro d'esses systemas. Aqui o meio termo consiste na reunião da severidade e bondade. O mestre deve se fazer respeitar, ou ainda temer de seus discipulos, fazendo-se entretanto amar por elles. E' o grande segredo na direcção de uma escola.

Do amor do discipulo para com o mestre, nasce o temor de desagradar-lhe e o respeito pela sua autoridade. Entretanto é de muita conveniencia que o discipulo esteja

convencido de que suas faltas não ficarão impunes pela bondade do mestre.

Quando este reconheça ser indispensável o emprego de alguma punição, não hesite em infringi-la. Para com o discípulo, o único motivo seja sua vontade, sua qualidade de mestre, sua autoridade, sem admitir discussão. Em outros casos poderá ser conveniente mostrar ao discípulo, para lhe formar o juízo, o motivo de alguma acção; na imposição de um castigo, nunca. Ao mestre, porém, corre o dever de não precipitar seus juízos, porque é indispensável que a escola não duvide de sua justiça e rectidão. A firmeza indispensável ao professor exclue os arrebatamentos de colera e exige muita calma na imposição de penas. Finalmente deve o professor se persuadir de que as punições corrigem menos, do que a maneira porque são feitas. A indiscrição nesse ponto é sempre funesta. Muitas vezes o perdão em tal ou tal circumstancia pode produzir melhores resultados, do que se se poderia esperar da applicação de castigos. A firmeza pois consiste na exacta fidelidade em observar tudo que póde conduzir ao fim que se propõe: ella suppõe em um mestre força, coragem e constancia.

§ 7º *Modestia.*

Ninguém negará em boa fé a dignidade das funções do professor, e é conveniente, que este mesmo forme uma alta idéa de sua profissão, mas isto não é incompatível com a modestia, que deve ser uma de suas qualidades características, porque o é do verdadeiro merito, e o faz brilhar tanto mais, quanto este menos procura se manifestar. A modestia orna e realça a verdadeira dignidade, e em nada póde diminui-la. As circumstancias em que se acha collocado, a natureza de suas occupações, as pessoas entre as quaes, por via de regra, tem de viver, tudo isto concorre infelizmente para desenvolver nelle uma funesta tendencia para o orgulho e vaidade; mas é precisamente por

isto, que o professor prevenido deve procurar desenvolver em si mesmo a preciosa qualidade da modestia, tanto em suas relações exteriores, como em sua vida interior; tanto em suas palavras como em seu character. O habito de falar diante dos discipulos, e, por conseguinte, com certa autoridade, e ainda mais a necessidade, que tem o professor de fazer prevalecerem suas opiniões e sua vontade, podem tornal-o fóra da escola disputador e sobranceiro, e alienar-lhe a *sympathia*, que merece o seu ministerio.

§ 8º *Polidez.*

A polidez e urbanidade devem presidir a todas as relações do professor, quer com seus discipulos, quer com os pais d'estes, quer com os habitantes do lugar, como com as autoridades. O professor deve saber que a lição mais util em educação é o exemplo, porque os meninos são instinctivamente imitadores e muito naturalmente o tomarão por norma de seu procedimento.

Para gozar da estima, que deve ambicionar, é indispensável ao professor dar sempre o exemplo de boas maneiras, de sorte que ninguém lhe possa exprobrar a falta de uma qualidade, que é obrigado a inspirar em seus discipulos. Principalmente em suas relações com os pais dos alumnos deve o professor se mostrar sempre polido. Como pais todos serão iguaes a seus olhos, e elle os procurará quando o exigir o interesse de seus filhos, acerca dos quaes sempre que falar, deve ser com sinceridade e prudencia, sem procurar exclusivamente illudil-os, ou lisonjear-lhes o amor paternal. E' sem duvida um dos casos em que o professor precisa de muita prudencia, principalmente quando se trata de um máo alumno.

Nas relações com as autoridades deve o professor ajuntar o respeito à polidez. O melhor conselho que se póde dar a um professor, é que tenha sua escola como se cada

dia esperasse a visita de um inspector ou outra autoridade qualquer.

O simples bom senso mostra as innumeráveis vantagens, que disto resultão.

§ 9º Do amor do retiro e estudo.

A felicidade, que resulta da paz do espirito, só se encontra na vida retirada, que é a única compatível com a condição do professor primario, e não nas brilhantes e estrondosas reuniões de opulencia. Além disso a vida do retiro se liga mais particularmente á vida do campo, que é, na maior parte dos casos, a destinada a quem se dedica ao magisterio primario.

A maior parte de nossas escolas primarias pertence a pequenos povoados ou campos, onde a vida se tornaria insupportavel ao professor que não soubesse comprehender as doçuras da vida do campo, e não se pudesse privar do ruido e actividade das grandes cidades. Acresce que um professor, em beneficio de seus discipulos nas escolas ruraes, deve inspirar nelles o amor da vida do campo, em que nascerão, e onde naturalmente terão de passar seus dias, pintando-lhes com vivas e verdadeiras côres suas vantagens e os inconvenientes da vida das cidades, e ser-lhe-hia impossivel persuadil-os, se exprimisse sentimentos de que se não achasse possuido.

O professor primario, em bem de sua gravidade, deve evitar o estabelecer grande familiaridade com os habitantes do lugar. Não é mister que se torne misanthropo. Deve visitar os pais de seus discipulos quando nisso vá interesse da educação dos mesmos, evitando, porem, as grandes reuniões, em que correria risco sua gravidade e o respeito que deve merecer e de que deve ser o mais escrupuloso depositario.

Sem prejuizo da reparação de suas forças, diariamente extenuadas no arduo exercicio de sua profissão, deve o estudo ser a distracção mais commum e familiar do professor.

Assim, á proporção que cresce em idade, crescerá a consideração e o respeito de que é digno, augmentado diariamente o cabedal de seus conhecimentos, unica riqueza que deve trabalhar por accumular.

§ 10º Da exactidão e zelo.

O professor dotado d'esta excellente e indispensavel qualidade é o primeiro a se conformar com o regimento estabelecido em sua escola, assim como com os regulamentos em que se achão consignados seus deveres, e com as ordens de seus superiores. Não só para o cumprimento de seu dever, como para habituar os meninos á regularidade e pontualidade, deve o professor observar uma exactidão muito especial nas horas de começo e fim da aula, nunca deixando sós os meninos durante o tempo da lição.

E' preciso, pelas razões acima expostas, que o programma das lições seja rigorosamente observado, pois do contrario resultaria confusão, que bem depressa se tornaria em anarchia escolar.

A esta exactidão toda material deve o professor ajuntar o zelo, que parte da alma e se deriva de uma verdadeira affeição pela infancia.

A tres pontos principaes se podem reduzir as condições praticas do zelo: 1º, preparar anticipadamente as lições, como já ficou dito em outro lugar; 2º, esforçar-se por tornar o ensino agradável e interessante, recorrendo ás interrogações socraticas, para manter a atenção dos alumnos, quando seja preciso falar-lhes aos sentidos, e finalmente a felizes digressões, que reunão o util ao agradável, quando a aridez da materia possa fatigar-lhes o espirito; 3º, entregar-se diariamente ao estudo, não só para entreter os conhecimentos adquiridos, como para adquirir novos, porque lhe é indispensavel saber muito mais do que tem de ensinar. Lembre-se o professor de que o primeiro meio de ensino é o exemplo: o segundo a palavra, e o terceiro os

premios e as punições: e que os meninos aprendem muito mais pelos olhos, do que pelos ouvidos. O professor falta ao zelo pelos seguintes modos: 1º por indiferença, quando não emprega todos os meios ao seu alcance para o adiantamento dos meninos, que lhe são confiados; 2º, por falta de actividade, já na instrucção de seus discipulos, já no seu proprio aperfeiçoamento; 3º, a falta de zelo em um professor é menos funesta que o falso zelo, que felizmente se trahe por mil maneiras diversas, sendo que a propria consciencia do professor é a primeira a denunciar-lhe que esse zelo mal entendido é um grande defeito e não uma virtude.

§ 11º Piedade e bons costumes.

A piedade em si é uma virtude pela qual cumprimos dignamente nossos deveres para com Deus. O professor christão deve ser verdadeiramente piedoso e lembra-se de que a Providencia Divina confiou-lhe uma porção de meninos, não precisamente para fazer sabios, mas sim para conservar nelles o precioso e inestimavel caracter de innocencia, que receberão no baptismo e para fazel-os verdadeiros christãos.

E' este o principal e importante fim da educação, tudo o mais deve ser empregado como meio de o conseguir. O professor deve, pois, tomar a religião como base e fundamento da educação, porque só assim poderá prestar o maior serviço que d'elle espera a sociedade, formando-lhe bons e exemplares christãos, uteis cidadãos, excellentes pais de familia, funcionarios integros, soldados bravos e corajosos, negociantes honrados, etc. Para esse fim se applicará a instruil-os dos misterios da Fé, symbolo das verdades praticas, taes como os preceitos do Decalogo e da Igreja, das disposições requeridas para receberem com fructo os sacramentos, da obrigação de assistirem aos officios divinos; da immortalidade d'alma, dos destinos do

homem; da graça e do pecado. Deve ainda o professor instruil-os da maneira de estarem na Igreja, tanto no que diz respeito ao espirito, como ao corpo; mostrar-lhes a necessidade, modo, e occasião da oração, inspirar nelles as virtudes christãs e moraes, principalmente a Fé, Esperança e Caridade; a Justiça, a Bondade, a Temperança e a submissão ás autoridades civis e ecclesiasticas.

E' portanto evidente que, para conseguir tão importantes resultados, deve o professor ser dotado de costumes puros, que não poderião ser verdadeiros sem a piedade; e nem poderia ensinar com proveito a religião, não sendo homem piedoso e de convicção.

Em um professor a falta de moralidade e religião seria um escandalo: occultar a impiedade e perversão de seus costumes seria ainda peor, a hypocrisia.

§ 12º Da Vigilancia.

A vigilancia é uma virtude que nos faz diligentes e exactos no cumprimento de nossos deveres. O professor deve ser vigilante não só em relação a si proprio, como em relação a seus alumnos. Em relação a si, deve velar sobre seus pensamentos, sobre os movimentos de seu coração, sobre o uso de seus sentidos, finalmente sobre toda a sua pessoa, para não se afastar da norma do bom proceder, e desempenhar dignamente todas as suas obrigações.

As faltas de um professor, procedentes da pouca vigilancia, são sempre nocivas á educação dos meninos, inspirando nestes, muita vez desprezo e repugnancia pelo professor, causador de seus desmandos e indisciplina.

O professor deve velar sobre seus discipulos, porque é seu anjo da guarda; por isso nunca os deixará sós e quando a isso seja obrigado por urgente necessidade, seja pelo menor tempo possivel, pois a sua presença por si só contribúe muito para tornal-os atentos e

poupa-lhes muitas distrações e negligências, que são origem de faltas, que tornam necessário o emprego de reprehensão e outros castigos. O mestre observará tudo, na classe nada deve escapar a suas vistas. Assim se mantém facilmente a ordem, a aplicação e o habito de asseio em todos os trabalhos, livros, papeis, etc. Esta vigilância se estende a tudo; piedade, leitura, escripta, orthographia, calculo, lições, explicações, correções de exercicios: em uma palavra, tudo na escola deve ser dirigido, sustentado e animado pela vigilância do mestre. Deve igualmente ser objeto da maior vigilância o procedimento dos discipulos em qualquer parte em que se achem sob as vistas do professor; mas é necessario que este use de muita prudencia para evitar o descontentamento, que aos meninos resulta de perceberem, que são objeto de constante exame.

O regulamento em vigor recommenda que os mestres levem seus alumnos á missa, quando seja possivel (art. 72).

E' sobretudo em taes occasiões que o professor deve exercer a maior vigilância para conter os meninos na ordem, modestia e respeito que exige a santidade do logar e a Magestade Divina. A vigilância do professor deve estender se ao futuro: a experiencia do passado sugere precauções contra os accidentes, que possão sobrevir e que o raciocinio prevê.

E' melhor prevenir as faltas do que punil-as depois de commettidas; e para isso nada é mais efficaz do que a presença do mestre, pois é certo que os meninos temem mais suas vistas, do que os castigos, que lhes póde inflingir. No cumprimento do dever da vigilância é de muita importancia para o mestre a prudencia, para não acontecer que, pretendendo conservar os bons costumes dos meninos, alem de o não conseguir, torne-os refalsados e hypocritas. Esta necessidade de prudencia sobe de ponto, quando se trata da

investigação de alguma falta commettida, em que muitas vezes o professor levado pelo desejo de mostrar perspicacia, sugere aos meninos idéas que não tinham, e involuntariamente concorre para tornal-os maliciosos.

Extrato de:

PONTES, Antonio Marciano da Silva da. *Compendio de Pedagogia para Uso dos Alumnos da Escola Normal da Provincia do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Typographia de Santos & Oliveira, 1872. p. 6-21.